

COMUNICAÇÃO ORAL - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**QUEM PODE SER CIENTISTA? O “DIREITO DE SER” SUBVERTENDO
ESTEREÓTIPOS PELA INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO E RAÇA**

Joice Raposo Ferreira (joiceraposo@gmail.com)

Maria Cristina Do Amaral Moreira (maria.amaral@ifrrj.edu.br)

O presente trabalho apresenta uma Proposta Pedagógica vivenciada entre os anos de 2024 e 2026, com estudantes do 8º ano de uma escola pública municipal em Japeri, Rio de Janeiro. O objetivo central foi subverter o imaginário estereotipado sobre a figura do cientista, além de promover o reconhecimento de cientistas brasileiras negras e indígenas contemporâneas. A atividade fundamenta-se na Educação Sexual escolar sob uma perspectiva emancipatória, compreendendo que a representatividade de gênero e raça é essencial para o exercício do “direito de ser” e autonomia dos estudantes. A metodologia divide-se em três momentos: sondagem do imaginário dos estudantes; apresentação de trajetórias de resistência de pesquisadoras brasileiras na área STEM; e um debate mediado sobre identificação e ocupação de espaços de poder. Os resultados indicam que a humanização da ciência por meio de referências nacionais robustece a autoestima de estudantes de grupos minoritários, permitindo que se percebam como potenciais produtores de conhecimento e agentes de transformação em seus territórios.

Palavras-chave: cientistas brasileiras; interseccionalidade; educação sexual; educação básica; formação de professores.